

# TU

Trip Soul

EDIÇÃO 008 - ANO 02

**TU É GATA  
BRUNA  
AMARAL**  
UMA GATA DA  
BAIXADA COM ALMA  
CALIFORNIANA

**TU ENTREVISTOU  
VANESSA  
FARO**  
BATEMOS UM PAPO  
COM ELA QUE É A  
PORTA VOZ DO ESPORTE  
NA BAIXADA SANTISTA

**TU PELO MUNDO  
BONITO/MS**  
VISITAMOS O PARAÍSO  
DA ÁGUAS CLARAS  
E DAS CAVERNAS

TU nem piscou e chegamos ao meio do ano, certo? Parece que foi ontem que você pulou as sete ondas, pisando em várias rosas cheias de espinhos, enquanto fazia votos de felicidades aos amigos e familiares. E, no seu consciente, fazia promessas para o novo ano. Provavelmente, você prometeu arrumar um grande amor, ou cuidar mais da saúde, ajeitar as finanças. Talvez tenha prometido viajar mais, ou estudar mais, de repente prometeu arrumar um emprego melhor, ou então se estressar menos. Estamos no mês de junho e, até agora, como andam as suas promessas?

# PROMESSA E DIVÍDA

Por aqui, nossas metas e promessas seguem firmes e fortes. Continuamos fazendo uma revista completamente artesanal, cheia de cuidados para apresentar um projeto gráfico bonito e recheado de conteúdo para vocês. Entrevistamos a carismática Vanessa Faro, da TV Tribuna. Que vacilo nosso não termos entrevistado uma mulher antes! Mas começamos com o pé direito. Além disso, fotografamos a bela skatista Bruna Amaral, ou Brubs, pros amigos, em um ensaio cheio de atitude e skate na praça Palmares, em Santos. Já que falamos de beleza, fomos a Bonito. Fernando De Santis (um dos criadores da Revista TU) e sua esposa, Luana Schunck, estiveram em Bonito, no Mato Grosso do Sul, e contam as diversas aventuras que podem ser feitas por lá (além picadas de mosquitos). Pra completar, nas seções fixas de sempre, um belo risoto ao vinho tinto com filé mignon recheado do chef Danilo Rocha, cervejas para você tomar nas festas juninas, dica da nossa sommelier Thays Cardozo, dicas de locais para comer na Baixada Santista e fora da Baixada, dicas musicais e claro, TU.

Prometemos para nós mesmos não deixar para fechar a revista em cima da hora... sempre fechamos aos 45 minutos do segundo tempo. Estamos trabalhando nisso. Mas prometemos uma revista bacana e estamos cumprindo. Divirta-se! **TU**



FERNANDO DE SANTIS



THIAGO SOUTO

## ELES FAZEM A TU

### textos

\danilo rocha  
\fernando de santis  
\luiz fernando coluchi  
\nicolas póvoas  
\thays cardozo  
\thiago souto

### fotos

\fernando de santis  
\thiago souto  
\vanessa faro  
diagramação  
\thiago souto

### revisão

\luciana xavier  
\mariana tassi  
maquiagem  
\isabelli moraes  
instagram.com/isamoraesq



# #04

TU ENTREVISTOU

# #16

TU É GATA



# #32

TU PELO MUNDO

# #44

TU TEM O QUE FALAR



# #48

TU BEBEU

# #52

TU NA COZINHA



# VANESSA FARO

**O ESPORTE EM SANTOS TEM SUA PORTA VOZ E QUEM CONHECE A VANESSA FARO SABE QUE ESTAMOS MUITO BEM REPRESENTADOS.**

Combinamos de encontrar a Vanessa Faro em um empório na Ponta da Praia, próximo à casa dela. Quando ela chegou, parecia que nos conhecia há anos. Em parte por sua enorme simpatia, que se deixa transparecer em seu sorriso sempre aberto. E também por estar sempre em nossa casa perto da hora do almoço, através dos programas Corpo em Ação e Tribuna Esporte. Vanessa é a cara e a voz do esporte santista, e temos orgulho de tê-la como primeira mulher entrevistada pela TU.

texto  
\fernando de santis  
\thiago souto

fotos  
\fernando de santis  
\vanessa faro



# “EU SEMPRE QUIS SER UM MONTE DE COISA. ACHO QUE EU SOU UMA PESSOA PLURAL, MAS O JORNALISMO FOI UMA COISA BEM NATURAL.”

**TU** - Como o jornalismo entrou na sua vida? Era uma vontade desde criança?

Vanessa Faro - Eu sempre quis ser um monte de coisa. Acho que eu sou uma pessoa plural, mas o Jornalismo foi uma coisa bem natural. Sempre gostei muito de ler e escrever, mas eu gostava de escrever poesia. Às vezes quando estava triste, ficava lá escrevendo. Eu tinha também aquela coisa de querer conhecer o mundo, mudar o mundo, ajudar as pessoas e acho que com o Jornalismo você pode fazer isso tudo. Então, fiz intercâmbio nos EUA e me formei no antigo 3º Colegial lá. Eu me dei bem em biologia e até um professor de lá falava: “Por que você não tenta uma bolsa pra fazer faculdade de Biologia, na área de meio ambiente?”. Eu disse que não, iria voltar para o Brasil, já estava bem definido. Queria

fazer Jornalismo. Quando voltei, cheguei a prestar outras faculdades, Letras, Artes Plásticas...e passei, mas acabei ficando no Jornalismo. A faculdade é bem diferente da realidade. Quando eu estava no 3º ano, eu não tinha certeza se era o que eu queria. Cheguei a fazer Teatro algumas vezes e iria parar para fazer a EAD, mas aí pensei: “Falta só um ano, vou me formar”. Mas foi uma coisa natural, eu gosto de falar com as pessoas, gosto de me comunicar. Então, acho que jornalismo engloba tudo isso. Pelo fato de querer conhecer outros lugares, outras histórias, conhecer pessoas, acho que eu realmente não consigo me imaginar fazendo outra coisa.

**TU** - E você começou fazendo Jornalismo Esportivo de cara?

VF - Na verdade, sim e não. Na faculdade, eu tinha uma das melhores amigas, a Ivana. Ela tinha o sonho de trabalhar em televisão. Já eu, não. Como eu gostava de escrever, eu queria trabalhar em revista. Antigamente tinha a TV Litoral, que hoje é a TV Santa Cecília e tinha um programa do Armando Gomes. Ele fazia um programa esportivo e o Eduardo Silva, que hoje é o meu marido, na época era nosso professor de rádio na faculdade e trabalhava também como produtor na TV. A Ivana encheu muito a paciência dele, dizendo que queria conhecer. Ele topou, mas não queria ir sozinho e me levou junto. Então, coisas da vida, o Eduardo (Silva) foi fazer os Jogos Abertos do Interior, deixou as duas alunas pra fazer a produção e foi assim que começou. Gostaram do nosso trabalho e acabaram nos contratando. Comecei fazendo produção de programa de esporte, depois saí e me formei. O esporte mudou a minha vida, porque no último ano da faculdade, teve uma prova de Triatlo Internacional em Santos, que fazia muitos sucesso e vinha muita gente de fora, o nosso saudoso professor Carlos Manente, primeiro diretor de jornalismo da TV Tribuna, foi ver e eu estava com a minha amiga Ivana. Como falo inglês, fiquei entrevistando os atletas estrangeiros e ele viu. Por causa dessa matéria, ele me chamou para trabalhar

na TV Tribuna. Eu fui, mas como disse, eu não queria trabalhar em TV. Entrávamos às 8h da manhã, saíamos depois das 20h, ficávamos treinando locução, locução de balsa, estrada... Aí pensei: “Não é isso que eu quero”. Então, eu passei no concurso da Editora Abril pra fazer um mês na revista Capricho e fui. O Manente quase enlouqueceu, mas era o que eu queria. Fui fazer a revista, depois terminou o curso e me chamaram pra fazer estágio na antiga revista Manequim. Aí terminou o estágio e fiquei desempregada (risos). Depois disso fui trabalhar num jornal no Guarujá, num suplemento feminino igual tinha no Estadão. Fiz esse projeto, trabalhei quase um ano, fazendo tudo, pauta, produção, arrumava as modelos, pegava roupa emprestada. Só não tirava fotografia, mas fazia tudo. Foi um projeto em que desenvolvi minha criatividade, mas não tinha nada com esporte. Então engravidei, do meu ex-marido, Guilherme. Casamos e fui morar em São Paulo com ele. E quem quer contratar uma pessoa grávida? Fiquei fazendo bicos com outros trabalhos por causa do inglês, como feiras, a Fenasoft (antiga feira de tecnologia que acontecia na Capital Paulista). Era um trabalho que eu ganhava mais do que como jornalista, na época. Mas não era o



que eu tinha estudado. Aí, meu casamento já não tava legal. O Manente ficou sabendo através de uma amiga nossa de que eu não estava realizada profissionalmente, vários problemas. Aí, ele foi muito fofo, falou com a minha mãe e me ligou: “Olha, estou indo para São Paulo, vai ter um teste para o Jornal da Primeira Edição. Quero que você faça o teste. Vou pegar você e sua filha, vou levar você pra casa da sua mãe, se arruma”. Eu vim pra Santos, fiz o teste pra ser apresentadora, mas não passei. Quem passou foi uma amiga minha, a Paula Quagliato, que sou fã. Passei pra ser apresentadora stand by do que é hoje o Tribuna Esporte, que quem apresentava era o Eduardo Silva. Mais uma vez o Edu na minha vida (risos). Falei: “Vamos tentar ficar nessa de subir e descer. Vou tentar...”. O meu casamento não deu certo e eu vim pra Santos. Fui contratada dia primeiro de abril de 1996, não é mentira. Me contrataram com a Amanda, a Elisabete Pacheco da GloboNews, que é uma fofa, o André Argolo e o Paulo Ramos, que hoje em dia da aula de português e escreve sobre HQ. O cara é fera. Fomos contratados como produtores e repórteres. Comecei a cobrir matéria no geral. Quando me mandavam fazer matéria de porto, eu queria morrer! (risos) Eu não entendia nada de porto, eu não tinha vergonha de falar. Matéria de polícia eu gostava. Subir morro, pessoal com a polícia, tiroteio com traficante. Eu gostava da adrenalina, mas a

Energia começou a me pesar muito. E nos finais de semana eu ficava insistindo para fazer matérias de esporte. Aí, o Eduardo, que era chefe de esportes, falava pra eu fazer matéria de tae-kwon-do, do Jabaquara, mas nunca do Santos. Aí os editores viram que eu escrevia muito melhor no esporte, como o meu texto fluía. Eu me sentia em casa. Pra mim é natural. Eu gosto, tenho prazer. E as matérias esportivas foram aumentando cada vez mais. Até que fiquei enchendo o saco, que eu queria fazer matéria do Santos...

**TU** - Que é o filé mignon esportivo de Santos...

VF - Mas existia um certo preconceito.

**TU** - Inclusive iríamos perguntar sobre isso...

VF - Quando o Abel Neto foi contratado para o Globo Esporte de São Paulo, abriu a vaga e finalmente me deram a chance para poder trabalhar na equipe de esportes da TV Tribuna. Podia fazer as matérias do Santos, mas também com Jabaquara, Briosá, ADG... mas pra começar fazer do Santos, demorei. Foi uma batalha.

Ao lado, Vanessa Faro cobrindo partida do Santos, em 2002.



Acima, Vanessa cobrindo a final do Campeonato Paulista de 2006 para a TV Tribuna. Acima, Vanessa com seu sorriso que transbordava simpatia.

**TU - E como era ser mulher, em 2000, e cobrir esporte?**

VF - Cheguei a pegar o começo do Deivid, a época do Vanderlei (Luxemburgo), Carlos Alberto, o Geninho... comecei a ser setorista, realmente, me efetivaram como quem faria as matérias de Santos para mandar para São Paulo, que hoje é o Renato Cury quem faz. Quando fui, havia até outras mulheres de rádio, jornal, mas elas faziam outras reportagens, não faziam apenas o Santos. Setorista, só focado naquilo, fui a primeira mulher de TV da Baixada Santista. Antes, vinham umas repórteres do SporTV, mas não focadas no Santos. Eu vivia o Santos 24 horas por dia. Antes, o treino era aberto de manhã e de tarde para jornalistas. Hoje não. É só um período. Também não tinha a mesma estrutura. Pra começar, as salas dos jornalistas eram um container, no calor de Santos, e só havia um banheiro, no fundo. Não havia feminino e não tinha nem a fechadura. Então, eu falava para o Passarinho, que era radialista: "Passarinho, pelo amor de Deus, fica na porta do container, não deixa ninguém entrar!" (risos). Não tinha estrutura nenhuma, nem um espelhinho. Não tinha nada (risos). Faz tempo que não vou ao Centro de Treinamento, mas hoje em dia sei que tem banheiro feminino... naquela época não tinha

**“QUANDO ENTREI PELA 1ª VEZ (NA VILA), DESANDEI A CHORAR DE EMOÇÃO. NÃO TEM EXPLICAÇÃO, EU CHORAVA...”**



nem coberto. Você ficava no gramado, tomando chuva. Eu sabia que era difícil, que havia preconceito, até mesmo por parte dos outros jornalistas... eles pensavam: "O que essa patricinha está fazendo aqui?". Porque eu nunca perdi a minha feminilidade. Tem mulher que acha pra entrar no meio masculino, tem que se masculinizar um pouco, eu não. Então eu ficava no meu canto, perguntava e tal. Até que percebi que começaram a me respeitar, quando começaram a me perguntar as coisas: "Ah, quem tá pendurado? Quantos pontos tá?". Começou a ter essa interação. Aí eles me ajudaram, foi muito legal, mas no começo estranharam.

**TU - Teve caso de algum jogador desrespeitar, por ser mulher, ou de repente dar uma cantada?**

VF - Teve, mas eu sou muito desligada! Na época, quem trabalhava comigo direto no Santos era o cinegrafista Toninho Pinheiro, que hoje trabalha no geral. Mas o Toninho é muito ligado e às vezes eu notava quando ele estava olhando feio pra alguém. Eu perguntava o que tava acontecendo e ele falava: "Você não reparou?". Eu não via maldade. Sinceramente, os técnicos

sempre foram muito educados. Até mesmo os que o pessoal temia. Eu me dava muito bem com o Leão. Mas tem um motivo. O Leão tem o olho na nuca. Na época, como falei, o CT eram os três campos enormes e ele ia treinar o pessoal no último campo. Parecia de propósito. Não tinha onde ficar, só havia uns bancos. Mas tinha muito jornalista que ficava na salinha improvisada, por causa de rádio, fazendo outras coisas. Trabalhando, porém não estavam vendo o treino. Mas o Leão cismava com isso. E eu ficava lá assistindo o treino inteiro, pra aprender. Ele via todos os jornalistas que estavam lá, que ficavam lá no gramado e ele respondia as perguntas. Quando eu perguntava, ele respondia. Quando alguém que não tinha prestado atenção e fazia uma pergunta, ele não respondia ou dava aquela resposta atravessada. Mas ele sempre foi muito educado, sempre me respeitou. O Luxemburgo também, nunca faltou com respeito. Mas no meio masculino,

eu tinha conhecimento que sabia menos que os outros. Eu não cresci na cultura do futebol. Os meus pais eram santistas, mas nunca me levaram pra ver um jogo de futebol. Nunca me levaram na Vila. Entrei pela primeira vez na Vila, depois de velha e trabalhando na TV. Quando entrei pela primeira vez, desandei a chorar de emoção. Não tem explicação, eu chorava... comecei a imaginar Pelé, Mengálvio, Zito. Eu tinha muito humildade pra saber quando eu não entendia. Eles reparavam isso e me tratavam muito bem. Agora cantada, essas coisas, qualquer meio você vai receber. Quando eu fazia matéria policial, o que eu recebia de cantada de delegado, de policial... Não importa se é no futebol ou no geral, você tem que lidar com isso. Como eu era muito desligada, eu nem percebia.



**TU: E qual foi uma entrevista ou matéria marcante?**

VF - Ah, o Pelé! (risos) Eu fui viajar para o Gabão, para acompanhar a Copa das Nações Africanas, e o Pelé foi o convidado de honra. Eu fiquei impressionada como o pessoal reagiu. O Pelé no outro canto do mundo fazendo o sucesso que faz. Em Pequim também, quando fui fazer Olimpíada na China. Foi incrível para mim por causa da medalha do Leandro Guilherme, porque eu já vinha acompanhando o trajeto do Leandro. Quando ele conquistou a medalha, eu esqueci meu lado jornalístico. Eu e o Yoda, que foi meu cinegrafista, a gente ficava berrando. E foi muito legal, porque ele fez a primeira matéria depois com a gente na Cidade Proibida. Outra matéria muito marcante pra mim foi com o Valmir Nunes, na Spartathlon. Pois você vê o sofrimento da pessoa por correr 247 km. Chega uma hora que ele está como um zumbi. Ele foi além, não é mais físico. É a cabeça do atleta, a força do pensamento. E enquanto o acompanhávamos, acabamos virando parte da equipe de ajuda, por ele ter ido sozinho. Você acaba fazendo parte daquilo. Porque você torce e sofre junto. Eu via o sofrimento do Valmir naquela corrida, via o sofrimento do Leandro pra conquistar aquela medalha. Você acompanha a história de vida daquela pessoa. Não tem como não se envolver.



**“VOCÊ ACABA FAZENDO PARTE DAQUILO. VOCÊ TORCE. VOCÊ SOFRE JUNTO.”**

**TU - E como surgiu essa sua ligação com os outros esportes, além do futebol?**

VF - Em 2005 eu quis mudar. O Eduardo continuava como chefe do esporte e concordou. Ele colocou o Leonardo Zanotti, que é um fofo. Adoro o Léo. Ele começou a fazer o Santos e eu comecei a ser a apresentadora fixa do Corpo em Ação. Depois que a Vanessa Martins saiu do Tribuna Esporte, eu fiquei fixa lá também. Então, eu comecei a fazer as matérias dos esportes olímpicos. Aí foi outra paixão, achei que não pudesse me interessar por outra coisa depois do futebol. Quando você vai para o estádio é uma energia impressionante. Não tem explicação. Porém, eu viajava muito pra fazer a pré temporada com o Santos. E, por mais que a minha filha estivesse sendo criada pelos meus pais, junto com meu irmão, é sacrificante. Então, chegou uma hora que eu falei: "Não! Eu quero ficar mais tempo com a Bruna." E este outro lado do esporte me deu esta oportunidade de ficar mais com ela.

Na página ao lado, na Grécia, cobrindo a façanha do corredor Valmir Nunes no Spartathlon. No centro, ao lado do grande ídolo do futebol, o Rei Pelé. Ao lado, com Leandro Guilherme, durante matéria na Cidade Proibida, na China. Tanto na China quanto na Grécia, em com o saudoso cinegrafista Ioda.



**TU - Que notícia de esporte, ou fora do esporte, você gostaria de dar um dia?**

VF - Parece coisa de miss, né? (risos). Não é da minha área mas uma notícia que eu gostaria de escutar. A cura do câncer. Minha mãe morreu de câncer. É uma notícia que eu gostaria muito de escutar. "Foi descoberta a cura do câncer...". Pois hoje em dia é como uma epidemia, afeta a todos. É uma notícia que eu sei que não iria dar, não é da minha área, mas espero escutar um dia essa notícia.

**TU - Mudando um pouco de assunto, nós vemos nas redes sociais, você praticando uma série de esportes: canoa havaiana, participando de corridas, crossfit... quais atividades esportivas você pratica? Quais já tentou fazer? Ou algum que você não curtiu fazer?**

VF - Amo de paixão natação, mas não consigo. Eu não tenho paciência. Eu adoro fazer matéria disso, que fique bem claro, admiro pra caramba. Mas não dá. Eu sei nadar, fiz natação, mas não é pra mim (risos). Hoje dia, tem até fone que você escuta (enquanto nada). Eu tenho que escutar música, alguma coisa ou alguém falando comigo e natação não dá. Agora os outros esportes, faço. Fiz nove anos de ballet clássico, daí que vem essa musicalidade. Meus pais escutavam muita música em casa. E no ano retrasado, eu resolvi fazer tudo. Fui fazer stiletto, aquela dança com salto alto. Fazia canoa havaiana com a Thais Romiti, que é de Santos, da equipe Ohana. Aí, fiz crossfit, primeiro foi na Crossfit Santista, com o Diego Rigueto, um cara muito legal. Fui fazer muay thay

também. Fiz tudo. E a minha professora, que se tornou minha amiga, que é a Mayra (Neri), minha personal e que é professora do SESC também. Foi com ela que acabei me aventurando nas corridas. O que aconteceu? Fui correr a São Silvestre. Terminei, porque sou muito teimosa. Quando me determino a fazer alguma coisa, vou me arrastando... Só que fiquei com fascite plantar e tive que ficar parada. Estou voltando agora, porque eu não conseguia botar o pé no chão. Exagerei, eu fazia exercícios todos os dias e não era só um. A tarde tava no crossfit, a noite ia fazer outra coisa... Meu marido fala que eu sou oito ou oitenta. Tem que encontrar o equilíbrio. Estou aprendendo. Tive que aprender na marra. Fiquei parada um ano, me fez muito mal, porque pra mim e pro meu irmão, que é igualzinho a mim, é terapia. O médico já falou que eu preciso fazer esporte, pois meu pai faleceu por razão de uma doença neurológica rara, chamada doença de Huntington, e não tem cura. É uma doença hereditária, existe chances de eu ter ou não, então o que pode melhorar é eu praticar esporte. Ter vida ativa, pra poder evitar ou então deixar pra bem mais pra frente (a doença). Pra mim é remédio e eu tenho prazer em praticar esporte. Mas tô voltando agora, estou fazendo canoa havaiana, com o Fabio Paiva da Canoa Brasil, por enquanto uma vez por semana. Acordo às 5h da manhã. Estamos treinando para competição e a minha intenção é um dia fazer a volta da Ilha de Santo



Amaro, não como jornalista, mas como atleta. Mas claro, vou botar a GoPro e vou embora (risos). Essas provas que faço da Bravus, coloco a Gopro e faço matéria para o Corpo Em Ação. O pessoal adora. Gostam de me ver sofrer. E quando pratico canoa, sinto uma conexão com o lado espiritual. É um contato, uma energia tão grande, com a natureza. Estou numa cidade abençoada. Santos é uma cidade que tem essa oportunidade de andar de ponta a ponta e praticar tudo quanto é esporte. O Valmir (Neves) fala que, pra corrida, como a cidade não é inclinada, você corre ali na areia, e não tem lesão. Sinto que estou em conexão com Deus, uma força espiritual maior. É onde recarrego minhas energias. Nos outros dias, voltei pro crossfit, só que agora com o professor Murilo, do Crossfit It's Time, e me dá um prazer. Mas é um negócio meio masoquista, porque você sofre pra caramba e quando termina você pensa: "Ai, que delícia!". O crossfit você tem que desafiar você mesmo. Você tem que ir no seu limite. É o único esporte que aplaude a última pessoa. Você é o último, o pessoal fica em volta, te incentivando. E continuo fazendo aula com a minha amiga, Mayra, musculação e agora to tentando voltar a correr.



No topo da página ao lado, Vanessa se emociona ao levar a Tocha das Olimpíadas do Rio. Ela foi uma das responsáveis por carregar o símbolo na Baixada Santista. Abaixo, ela e seu grande xodó, sua filha Bruna. Ao lado, toda enlameada após completar uma das provas da Bravus.

**TU - Falando em jornalismo, hoje em dia todo mundo produz conteúdo, as pessoas têm uma câmera, celular, canal no YouTube. Hoje em dia diminuiu o compromisso com a qualidade da informação?**

VF - Está muito difícil, estava até conversando com minha filha, que se formou em jornalismo e ela estava até falando: "Mãe, às vezes dá até raiva! Estudamos tanto, fizemos jornalismo e vem qualquer pessoa acha que ligou a câmera, pode ser jornalista". Não é? Você tem o estudo, existem regras. A questão ética mesmo, que você aprende como jornalista. Não poder revelar as fontes. Tem um monte de questão que o pessoal acha que é ligou o celular e pronto... não é assim. Tem estudo pra isso, claro, até brincamos, "é um estudo fácil!", mas estudei pra isso. Fiz cursos, me especializei. Você tem que ter muita responsabilidade. Você pode destruir uma vida. Quantos já não vimos? Você precisa tomar muito cuidado. Isso me preocupa. Acho muito legal Facebook e Instagram. Eu tenho isso tudo. Até canal do Youtube. Tenho que me reinventar, senão ficarei pra trás. Não sou nenhuma novinha, eu me sinto nova, vou ser sincera (risos). E as informações estão rápidas. Mas quem não é jornalista, às vezes, não vai procurar o que nós sempre procuramos: os dois lados da história. Nem sempre tá todo mundo certo ou todo mundo errado. Tem que ter os dois lados. Por exemplo, quando caiu o avião do (candidato à presidência) Eduardo Campos, começaram a colocar um monte de fotos na internet

que não eram dele. Eram outros acidentes. Acho muito legal a velocidade, mas precisa ter muito cuidado para apurar. Não podemos acreditar em todas as notícia que a gente vê na internet. As pessoas na pressa de dar um furo, na velocidade, publicam qualquer coisa. Precisa ter um critério, as pessoas não percebem a força que a palavra tem. Isso me preocupa, você pode afetar negativamente a vida de uma pessoa. Não pode ser inconsequente. Você precisa filtrar o que é real e o que não é. Aí, o pessoal lançou em uma campanha: "Nunca o jornalista foi tão importante". Achei legal essa campanha. Numa época globalizada, todo mundo postando tudo, o jornalista que vai filtrar se aquela informação é real ou não.

**"PRA MIM É UM REMÉDIO E EU TENHO MUITO PRAZER EM PRATICAR ESPORTES."**

**TU - Muitas pessoas que estão lendo essa entrevista, provavelmente se interessarão pelo jornalismo, público jovem... que tipo de dica você daria para quem pensa em seguir essa carreira?**

VF - Tem que se reinventar, sempre. Trabalho em TV, mas dá para fazer rádio, dá para ter um canal no Youtube, ter uma página no Facebook ou Instagram. Enfim, tem que se reinventar justamente com esse bombardeio de informações de tudo quanto é lado. Não falo pra ser um youtuber, uma Kéfera da vida ou aquele engraçado, o Whindersson (Nunes), ele é muito bom... (risos). Mas o que sinto falta, você tem que ter uma base de cultura. Você vê muita gente saindo da faculdade escrevendo português de maneira incorreta. Você é jornalista, trabalha com o idioma, tem que falar de maneira correta, não tem jeito. Tem que ter a base de português, história... Procurar se interessar por assuntos e ver o que tá acontecendo no mundo. O que é legal dessa profissão é que ela não é só numa área, você pode abranger várias. Procure se especializar naquilo que você gosta, mas ficar aberto a opções. Como eu, apesar da minha vida sempre ter dado indícios que o esporte estava me rodeando, eu nunca percebi que iria trabalhar com esporte. Nunca me imaginei trabalhando na TV, com esporte. Como falei no começo, queria trabalhar em revista, comportamento, sei lá, viagens... cultura e olha onde eu fui parar.



Ao lado, Vanessa posa para as lentes da TU. Na parte inferior da página ao lado, durante a cobertura da Copa do Mundo de 2014. Abaixo, ao lado da grande amiga, Danielle Zangrando, durante passagem da Tocha Olímpica. Na parte inferior da página, a família Faro reunida.

**TU - Com o esporte você acabou viajando bastante...**

VF - Isso que é legal no esporte. Você não tem que entender só de esporte. Tem que entender de história, de cultura, de música, pra botar na trilha sonora. Você deve estudar sempre, procurar cursos. Eu aprendi mesmo depois da faculdade, trabalhando na rua e na raça. Mais a base que os meus pais me proporcionaram, me levando pra viajar muito. Tive essa oportunidade. Sempre me ensinaram através da música, através da dança, com teatro e fui parar.

isso que eu acho que fez o diferencial na minha carreira. Essa base que sinto que falta pra muita gente. Não adianta só a faculdade de Jornalismo. Se ficar só na faculdade, você não consegue se destacar, porque cada vez formam-se mais jornalista. Você tem que ter uma base cultural. É primordial, é muito importante. Procure uma coisa que você goste. Quando faço matérias de viagens em esportes, geralmente eu não faço a matéria só do esporte, conto a história do lugar. Quando fui pra Grécia, eu me realizei, contei sobre mitologia grega, você agrega aquilo à reportagem que está fazendo. Poxa, eu acho que são essas coisas que dão o toque especial. "Pô! É uma matéria da Vanessa." Fica com a sua assinatura. Tem muita coisa que você pode fazer. No jornalismo, você não precisa ser só apresentador de TV. Tem produtor, editor, editor de imagem, cinegrafista... é uma equipe, um conjunto. Tem um mundo de gente ali atrás. E de novo, se reinventar sempre. Foi assim no Corpo em Ação, começou sempre ficar a mesma coisa. E ano retrasado eu comecei a fazer essas modalidades, pensei: "Por que não?" Surgiu sem querer. Fui fazer uma matéria no galpão



**"EU QUERO MAIS É SER FELIZ. EU QUERO PASSAR ALEGRIA PARA AS PESSOAS."**

Kelvin Hoefler, que é skatista, um dos melhores do mundo e é do Guarujá. E aí eu fui tentar andar no skate. Meu Deus! Eu comprei um skate, só que eu sou um atrapalhada. E aí uma mulher no shopping me falou: "Eu vi sua matéria. Eu amei! Como eu ri com você!". Aí, me deu a sacada! As pessoas gostam de ver eu me ferrando (risos). Então, comecei a fazer essas matérias participativas. Fui fazer a Bravus. Toda de lama. O pessoal ria. A pessoa sente que você é como ela e que, se você faz, ela também pode fazer. Isso é legal, eu me reinventei. Não sei até quando estarei lá, gente. Eu tô com 47 anos. Meu irmão me falou outro dia: "Pô, tem um monte de menina linda e maravilhosa, que se formou agora na faculdade, mas não tem a base que você tem, trocentos anos de TV. E você foi estudando, foi se aprimorando". O mundo da TV é cruel pra mulher. Porque eu trabalho com a minha imagem, com o meu visual e não sou uma pessoa pequena, como vocês podem ver (risos). Já cheguei a escutar recado: "Pô, a Vanessa tá gordinha pra ser apresentadora de esporte". Você como mulher vê muito esse tipo de preconceito, as pessoas te julgam muito pela imagem, mais do que homem. Homem não julgam...

**TU - É injusto. O Faccioli, Faustão era repórter de campo, Datena...**

VF - Foi o que responderam quando o cara falou que eu estava gordinha, no Facebook. Fique magoada, a palavra mexe com a pessoa. Não tô gordinha porque eu quero, faço um monte de esporte. Eu não sou uma gordinha porque estou parada, comendo na frente da TV. Não! Eu vou pra canoa, pro crossfit, vou correr... enfim, sei lá se é hormonal, estrutura... o que acontece o cara publicou e um monte de gente no Facebook falou: "Como você vai julgar a pessoa pela aparência?". Um até escreveu: "Quando o Luciano Faccioli apresentava o Tribuna Esporte ninguém reclamava". Como homem não tem esse preconceito. O homem gordinho pode fazer matéria de esporte. A mulher, não. Parece até raiva. É um meio que é cruel nesse sentido, porque você trabalha com imagem. Não tá ficando mais nova, mas como eu disse, eu me sinto mais nova hoje. Juro pra você, sinto minha cabeça muito melhor hoje em dia, muito mais jovem. Muito mais jovem do que quando eu tinha dezoito anos. Hoje fico pensando que eu era uma velha, porque eu era muito chata. Hoje em dia, você tá amadurecida, você vê que é dona do seu nariz, você tem que ser feliz! Ninguém tem nada que ver com a sua vida, ninguém paga suas contas, ninguém sabe o que você já sofreu. Eu quero é mais é ser feliz. Eu quero passar alegria para as pessoas. TU



ALÉM DE ACOMPANHAR A VANESSA FARO PELA TV, VOCÊ PODE CONTINUAR CURTINDO ELA NAS REDES SOCIAIS. PROCURE "CANAL SEGUINDO FARO" NO INSTAGRAM E YOUTUBE E CONFIRA O COTIDIANO DE VANESSA, NA COMPANHIA DE SEU IRMÃO E SUA FILHA.



Agora também  
em Santos

O BAR PERFEITO PARA  
CURTIR COM SEUS AMIGOS  
E A LOJA COMPLETA  
PARA FAZER SEU  
CHURRASCO EM CASA.  
TUDO EM UM SÓ LUGAR!

RODÍZIO DE  
ESPETOS

25 TIPOS DE ESPETOS  
DE TERÇA A QUINTA

TODOS OS DIAS

Chopp  
EM DOBRO

2 POR R\$ 10



VIVA  
LACARNE  
BAR AND BOUTIQUE



SANTOS AV. DR. BERNARDINO DE CAMPOS, 129 - CAMPO GRANDE - 13 3349.9606  
SÃO BERNARDO DO CAMPO AV. SENADOR VERGUEIRO, 4050 - RUDGE RAMOS - 11 4317.4761



TU É GATA

BRUNA

AMARAL

fotos  
\\fernando de santis  
\\thiago soute  
texto  
\\fernando de santis  
maquiagem  
\\isabelli moraes  
[instagram.com/isamoraesq](https://www.instagram.com/isamoraesq)

**ESTA GATA DA  
BAIXADA PROVOU QUE  
TEM UMA VERDADEIRA  
ALMA CALIFORNIANA**

**ATITUDE,  
 ESTILO,  
 BELEZA E  
 CARISMA.  
 A BRUNA  
 TEM TUDO  
 ISSO E MAIS  
 UM POUCO**



Nascida e moradora de São Vicente, Bruna se perdeu no caminho. Era pra ter nascido na Califórnia, no berço do skate, andando nas pistas de Santa Monica e escutando as bandas locais, como Sublime ou Suicidal Tendencies. Por algum erro de cálculo, foi colocada no mundo no litoral paulista, mas ela não se importa. Se você trocar meia dúzia de palavras com a Bruna, perceberá que ela é assim mesmo, parecendo uma das filhas do Nuno Leal Maia, na novela "Top Model", dos anos oitenta. Tranquila, sempre te deseja paz, pensamentos positivos e demonstra estar de bem com a vida.



JUNTE UM  
PAI SURFISTA  
COM UMA MÃE  
MODELO, ADICIONE  
UM POUCO DE  
HARD ROCK  
E HARDCORE.  
ASSIM NASCEU  
A BRUNA

Bruna Amaral é um híbrido do pai e da mãe. O pai é surfista, pratica esportes em contato com a natureza, enquanto a mãe era modelo. Além da prática exercida pelos pais, Bruna puxou o gosto musical dos dois. “A galera fala que nasci em berço de ouro. Meu pai ouvia Heavy Metal, Hard Rock, minha mãe Hardcore, por incrível que pareça”, comenta orgulhosa. Acabou sendo influenciada pelos pais, mas também foi influenciada pelo lifestyle do skate, esporte que pratica desde os sete anos de idade. Além disso, é fã assumida da - diversa vezes - campeã de skate, Letícia Buffoni, e da surfista Tatiana Weston-Webb, “a galera fala que sou parecida com ela... nada a ver...”, conta rindo. “Elas trouxeram o lado feminino pro esporte, admiro elas como mulheres e atletas”.







Atualmente, Bruna dedica seu tempo à sua nova marca de roupas, pra lá de estilosas, projeto que começou recentemente. "Trabalho mais na divulgação, uso muito o Instagram, dedico bastante tempo com entregas das encomendas, esse é o meu trabalho hoje em dia. Tenho vendido bastante para Curitiba, para o Sul, Brasil todo". Outra parte do tempo que tem livre, gasta treinando. "Sou viciada em treino... treino de segunda à sexta, faço musculação no período da manhã e à tarde, faço funcional e muay thai. E skate, skate é o meu lazer, toda hora estou andando, pra qualquer canto vou com o meu skatezinho".



**QUEM VÊ ESTE ROSTINHO LINDO NÃO IMAGINA QUE ALÉM DE GATA, A BRUNA TAMBÉM É UMA EMPRESÁRIA QUE TEM SUA PRÓPRIA MARCA DE ROUPAS**



TU É GATA





## SUA MÚSICA FAVORITA DIZ “ELA SÓ QUER VIAJAR”, MAS SOMOS NÓS QUE VIAJAMOS ATÉ A CALIFÓRNIA APAIXONADOS POR ESTA CALIGIRL

Perguntada se alguma música a representa, ficou pensativa e respondeu: “Linda, louca e mimada”, da banda Oriente. Uns dos versos profetizam: “Ela só quer viajar, ela só quer viajar, Da night pra praia, da praia pra casa, da casa pro lar. No drop alucinante constante da onda eterna, Quem reina é ela no reino do mar”. Com uma vibe muito positiva, Bruna vai levando a vida serena, com seu skate embaixo do braço, ouvindo seu rock ‘n roll e deixando o tempo passar. Ela só quer viajar, da praia pra casa, da casa pro lar. **TU**

LOUCOS?  
LOUCURA É FICAR  
SENTADO NUM  
SOFA!



SUPER CUSTOM. SEU SITE ESPECIALIZADO  
EM PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA O MERCADO  
DE MOTOCICLETAS CUSTOM PREMIUM.



Super Custom

[supercustom.com.br](http://supercustom.com.br)





texto e fotos  
fernando de santis

# BONITO PRA CAR%7#@!

VISITAMOS BONITO/MS  
E DESCOBRIMOS QUE  
ESTE PARAÍSO QUE FAZ  
JUS AO SEU NOME. ÁGUAS  
LÍMPIDAS, MISTERIOSAS  
CAVERNAS E LAGOAS ONDE  
NÃO SE VÊ O FUNDO.

Flutuação no Rio da Prata. É impressionante  
a clareza da água e a quantidade de vida.  
Uma maravilha da natureza.

## TU PELO MUNDO

Você trabalha o ano inteiro, acorda cedo, chega tarde em casa, pega trânsito, faz hora extra, toma chuva, toma esporro... E, enquanto faz isso, você pensa nas tão sonhadas férias. Aí você separa grana, pesquisa por dias, semanas, compra a viagem, se prepara e vai.

Bonito, localizado no estado do Mato Grosso do Sul justifica o nome: É bonito pra caralho! Mas o negócio em Bonito é o seguinte: você tem que ir para fazer os passeios, se pensa em ir para conhecer a cidade, esqueça! São poucas ruas, com um centrinho com vários restaurantes bons e lojinhas de lembranças e artesanatos. E só!



## PARQUE ECOLÓGICO RIO FORMOSO

Começamos pelo Parque Ecológico Rio Formoso. Um parque bonito, com boa infraestrutura, vestiários, armários para guardar os pertences e muitas atividades. Fizemos o famoso Boia Cross e, como chovia desgraçadamente, foi serviço VIP, só nós dois acompanhados dos divertidos instrutores Luis e Clara. Colete salva-vidas, capacete e muita diversão em uma descida de nível dois (o mais difícil, segundo os instrutores, é o nível cinco). Além disso, você pode fazer flutuação, mergulho com cilindro em uma gruta, embaixo de uma cachoeira e cavalgada. Comprando um desses passeios, você ganha o direito de ficar de boa na lagoa (literalmente) brincando na tirolesa, stand up paddle e caiaque, tudo à vontade, além de cadeiras espreguiçadeiras ao redor do lago e um restaurante para você reservar um almoço caprichado e tomar cervejas. Passeio obrigatório principalmente se, diferente de nós, você pegar um dia de sol, pois dá para aproveitar o dia todo por lá.

Acima, a chuva, que foi presença garantida em todos os dias da viagem. Abaixo, as impressionantes formações rochosas da Gruta São Miguel.



## GRUTAS DE SÃO MIGUEL E DO LAGO AZUL

Em outro dia, fomos conhecer a Gruta de São Miguel e a Gruta do Lago Azul. É recomendado fazer os dois passeios numa paulada só, pois são bem próximos um do outro. Começamos pela Gruta de São Miguel. Chegamos no receptivo e fomos informados que não poderíamos levar mochila, então as deixamos no guarda volumes. Fui munido da minha câmera e a Luana com a GoPro. Assistimos um vídeo institucional explicando a história da caverna e regras de segurança. Capacete na cabeça o tempo todo e a regra que mais parecia um mantra: “não tocar em nada na gruta”, além de repelente. Muito repelente, meu amigo. Na trilha até a gruta os mosquitos te comerão, sem piedade. Uma ponte a la Indiana Jones, paradas para explicações da guia e, enfim, o local esperado. As esculturas naturais são lindas, estalactites e estalagmites que dão luz à imaginação. Impressionante ver que aquelas esculturas foram formadas



No topo da página, as esculturas de dois dourados pulando da água na praça da cidade. Acima, araras-vermelhas recebem os turistas na entrada da Gruta São Miguel.

## CHEGANDO EM BONITO

O modo mais tranquilo de chegar à cidade é em um voo para Campo Grande e, de lá, pegar uma van para Bonito. No aeroporto, logo após desembarcar, é possível encontrar stands dessas empresas de transportes. O custo é de aproximadamente R\$ 100,00 por pessoa e te deixam na porta do seu hotel, depois de quatro horas de viagem em uma estrada bem conservada. Existe um voo também de Campinas para Bonito, porém, pelo que vi, é bem mais caro e tem poucas opções de datas. Se você está indo em alta temporada, trate de fechar os passeios na sua casa e com boa antecedência. Se chegar sem nada comprado, a chance de ficar chupando dedo é muito grande. Vale destacar que os passeios

não são baratos e se você não for de carro ou não alugar um veículo, sempre terá que gastar uma grana na agência para fechar os transportes. Fui com a minha esposa, Luana, fora de temporada, a cidade estava vazia e diziam que não era época de chuva. Mas, como falei no começo do texto, o cara dá duro o ano todo e, quando chega no local, descobre que a previsão do tempo era de chuva por uma semana. Pra quem é fotógrafo, que vai com equipamentos e mil ideias na cabeça, foi deveras frustrante, mas como dizia o ex-cartola Vicente Matheus: “quem está na chuva é pra se queimar”. De sete dias completos que ficamos, escolhemos descansar no primeiro dia, comer algum peixe de água doce e comprar os passeios.



com muita paciência pela natureza, pois cada “peça” cresce poucos milímetros por ano. Em determinado momento a guia pediu silêncio absoluto e apagou as luzes da gruta. Ficou muito escuro e tudo que ouvíamos eram os sons das gotas, pingando e trabalhando para formar novos estalactites e estalagmites. Momento arrepiante, principalmente para quem já leu “As Aventuras de Tom Sawyer”, como eu, e lembrou dos capítulos finais do livro. No retorno ao receptivo, é possível fotografar lindas araras vermelhas que frequentam o local livremente e não se importam com a nossa presença. Na porta do banheiro masculino, tinham três araras pousadas, tranquilamente.



Saindo da Gruta São Miguel, seguimos para a Gruta do Lago Azul, que fica a menos de dez minutos de carro. No receptivo, mais uma vez, a dica é caprichar no repelente. Uma trilha de uns 10 minutos de caminhada e chegamos à gruta. Diferentemente da São Miguel, ela é mais aberta. A entrada era grande, precisamos descer quase 300 degraus, mas já desfrutando dos estalactites formados no teto. Notei ao fundo algo brilhante e azul. Que azul! Incrível! Mesmo com o tempo nublado, o lago azul brilhava de forma intensa. Ao chegar no final da escadaria, encontramos o lago de frente. Há décadas é proibido entrar na lagoa, para preservar a vida presente ali, além de preservar o local. Mas tudo que você precisa fazer é contemplar. É um azul fantástico e explicado pela grande presença de magnésio na água. Fiquei pensando em como seria o azul se o dia estivesse claro e com sol. O guia deixa as pessoas contemplarem e fotografarem o local por um tempo justo e, depois disso, aqueles quase 300 degraus nos levaram pra cima e de volta para a trilha. A sensação pós passeio era de deslumbre. Eu achava que não veria algo tão impressionante como a Gruta da Lagoa Azul, mas estava enganado.

## RIO DA PRATA

Em outro dia, optamos em fazer a Flutuação no Rio da Prata. Embora a maioria das pessoas o associem à cidade de Bonito, o rio fica em uma cidade próxima chamada Jardim. O recanto ecológico é muito bem estruturado, muito organizado e promissor. Após rápida palestra de como funcionaria a flutuação, colocamos a roupa de neoprene e uma botinha de borracha, inclusas no passeio. Dessa vez, repelente e protetor solar estavam terminantemente proibidos. Falando em protetor solar, no dia deste passeio o sol deu as caras pela primeira vez. Fomos em caminhão pau de arara até o início da trilha e seguimos em uma caminhada de uns 30 minutos observando a flora e fauna. Caminhar com neoprene, com o sol aparecendo entre as copas das árvores, no calor do Mato Grosso do Sul e com os mosquitos acertando as canelas, pescoço e rosto, não foi muito confortável. A trilha em si era fácil e, depois da caminhada, uma nascente surgiu na nossa frente. Uma água cristalina, parecida com a água que vemos no copo para beber, totalmente transparente. Do lado de fora, era possível reconhecer todos os peixes e plantas que estavam ali, como num aquário gigante.

Na página ao lado, no topo, mais esculturas feitas pela água que passa pela rochas na Gruta São Miguel, e abaixo, a magnífica lagoa no interior da Gruta da Lagoa Azul. Nas imagens ao lado, a vida fervilhando durante a flutuação no Rio da Prata.

Em grupos de, no máximo, nove pessoas a regra é: não encoste nos peixes, não encoste nas plantas, não mergulhe e, em momento algum, encoste os pés no fundo do rio. Quem não quisesse se preocupar em boiar, poderia utilizar colete flutuante. Como sou pesado e minha coordenação não é das melhores, optei por colocar o colete e só me preocupei em apreciar a paisagem e fotografar. Ao colocar a máscara, snorkel e olhar para a frente, encontrei uma parede preta vindo em minha direção. À primeira vista foi assustador, até reconhecer que se tratava de um cardume de pacus. O guia nos levou para o início da nascente e vimos de onde a água surgia. Durante duas horas, flutuamos por um rio rico em fauna e flora. Vários dourados com seus dentinhos afiados desfilaram na

## ACREDITA-SE QUE HAJAM MAIS DE CEM GRUTAS E CAVERNAS NA REGIÃO.

minha frente, me obrigando a desviar deles. Encontrei uma tartaruga preguiçosa dormindo no fundo do rio que percebeu minha presença, deu uma espiada e continuou ali, relaxando. Tomei um susto quando uma ariranha passou nadando como uma bala pela minha direita e atacou o cardume de pacus que, em um movimento sincronizado, abriu, driblando



o ataque da fera. Incrível presenciar isso de frente, em uma água tão clara. Confesso que o tempo todo fiquei olhando com muita atenção à vegetação da margem na tentativa de encontrar alguma sucuri, mas não tive sorte. Embora seja abundante na região, encontrá-la não é das tarefas mais fáceis, nos disseram.

## LAGOA MISTERIOSA

Nosso passeio seguinte foi a Lagoa Misteriosa. Que raios de mistério tem uma lagoa? Pois é, um passeio que você só pode fazer na época mais fria do ano e, sem saber, estávamos na época ideal para conhecer o local. Tivemos sorte. Dizem que, no verão, as algas que ficam no fundo da lagoa se soltam e vão para a superfície, deixando a água verde e sem visibilidade. Por isso o passeio só é liberado na época mais fria. O mistério na lagoa é a profundidade, não sabem dizer o quão funda ela é. Um mergulhador, certa vez, conseguiu descer 220 metros e não chegou ao final. Como tradição em nossos passeios, tivemos um rápido papo com o guia, que explicou a formação da lagoa e regras de segurança. Lá fomos para a trilha, sendo devidamente castigados

pelos mosquitos da mata pois, assim como no Rio da Prata, é proibido utilizar protetor solar ou repelente, para não poluir a água. Quinze minutos servindo de refeição dos mosquitos e chegamos a uma escadaria. Dessa vez, aproximadamente 180 degraus para baixo e chegamos a um deck. Nesse passeio, você pode optar por fazer a flutuação simples ou mergulhar com cilindro e roupa de mergulho, indo até 10 metros de profundidade. Como nosso negócio era curtir, fotografar e “farofar”, fomos apenas na flutuação. Primeiramente, demos uma volta na margem da lagoa, usando colete salva vidas, snorkel e máscara para ver embaixo da água. Depois era permitido tirar o colete, quem soubesse nadar, obviamente.



No detalhe acima, Fernando e Luana, na Lagoa Misteriosa. Ao lado, Luana no azul da lagoa e rodeada de pequenos peixinhos. Abaixo, toda a transparência da água.



Dessa vez, não existia a regra do “não pise no fundo”, já que 220 metros não são tão fáceis de se alcançar com os pés. Estava nublado no momento em que fizemos esse passeio e, mesmo assim, a água estava muito cristalina e com uma visibilidade incrível. De novo, pensei o quanto bacana seria estar num lugar desses com o sol iluminando. Ao sair boiando e olhando para baixo a sensação inicial é de vertigem. Como disse, a visibilidade é incrível. É possível ver o fundo do lago sumindo na imensidão, em um buraco negro assustador. Vida ali, só de pequenos animais e peixes minúsculos, além da vegetação. Mais uma vez, a água azul é explicada pela grande quantidade de magnésio. Se tomar uns goles, o “chicotinho” é garantido. No meio da lagoa ficam duas bóias, onde é possível praticar a apneia. Basta tirar o colete, se agarrar à corda e descer. Não confortável, imaginando que fim teria aquele buraco embaixo de mim, não tirei o colete, diferente da Luana, que se arriscou e fez a apneia. Depois de uns 40 minutos boiando e apreciando aquele cenário realmente misterioso, voltamos. Subimos os 180 degraus e refizemos a trilha com a sensação de ter visto algo realmente incrível.

## FAZENDA SÃO FRANCISCO

Um dos passeios recomendados por quase todas as agências era o da Fazenda São Francisco, no início do Pantanal. Localizada no Pantanal do Rio Miranda, esse passeio toma o dia todo. Tem que ter disposição para sair cedo. Nossa van passou no hotel às 5h da manhã e, de lá, rumamos por três horas até chegar na fazenda, com uma rápida pausa de 15 minutos para café em uma lanchonete de beira de estrada. O dia na fazenda é dividido em três partes: passeio de chalana no Corixo São Domingos, almoço caprichado e safári fotográfico com trilha. A ordem dos passeios varia de acordo com os grupos. O nosso começou pelo passeio de chalana. Subimos no barco e fomos pelo braço do rio, observando toda a vegetação e aves, que vão de martim pescador à gaviões. Tivemos sorte de pegar um clima bom, o céu abriu, o sol deu as caras e pudemos apreciar a linda paisagem com todo o seu contraste. Em determinado momento, a chalana é ancorada e começamos a pesca de piranhas. Um pequeno pedaço de



carne no anzol e paciência. Além da paciência, atenção, alguns jacarés começam a circular a chalana tentando comer as iscas. Vale lembrar que tentar pescar os jacarés é terminantemente proibido. A Luana conseguiu pescar um peixe preto, grande e muito bonito, porém, não era o nosso alvo, e ele foi devolvido ao rio. As piranhas pescadas nessa parte do passeio teriam duas utilidades: virar um caldo, que provaríamos num lanche servido antes de ir embora, e como alimento aos jacarés. O guia demonstrou a impulsão dos jacarés que conseguiam tirar o corpo todo fora da água, verticalmente, para pegar as piranhas que estavam amarradas na ponta da vara. Outras piranhas serviram para mostrar a destreza de gaviões e martins-pescadores. Ao jogar o peixe na água, as aves pegavam quase que imediatamente e levavam para a copa das árvores.



Após o passeio de chalana, que tomou a manhã inteira, retornamos ao receptivo da fazenda e apreciamos o almoço, incluso no passeio. Arroz, feijão, costela de boi, rabada, cupim, saladas, macarrão, diversos tipos de doces e tudo à vontade. Comemos duas vezes e encontramos umas redes para dormir, até o horário do passeio da tarde. Após o inevitável cochilo, subimos em um caminhão aberto e fomos ao safári fotográfico. Nessa

Acima, uma das piranhas que viria a ser o almoço dos turistas e dos jacarés, ao lado, que chegavam a sair da água para pegar os peixes dados pelos guias.



segunda parte, o tempo não quis cooperar, logo nos primeiros metros, algumas gotas de garoa começaram a cair e raios iluminavam o horizonte em um céu que tinha 50 tons de cinza. Até que, em um momento, São Pedro abriu o bico e nos lavou com uma chuva avassaladora que durou uns 20 minutos, molhou a todos e parou. Estávamos no Pantanal e em contato com a natureza, conviver com as mudanças climáticas fazia parte do jogo. No caminho, vimos capivaras e capivarinhas desfilando, aves de todos os tipos e, inclusive, encontramos o imponente Tuiuiú, ave símbolo do Pantanal. Vimos distante um tamanduá-bandeira e, de perto, um charmoso tamanduá-mirim correndo pelo campo. Tucanos, araras e gaviões voavam ao redor do

Acima, a chuva deu uma trégua para que nossos viajantes pudessem contemplar este ambiente cheio de vida. Abaixo, um filhote de jacaré no meio da vegetação flutuante do rio.

caminhão. Em um canal vi diversos filhotes de jacarés, com uns 20 cm, paradinhos, aproveitando a garoa que caía e os refrescavam. Nesse mesmo canal, vi um jacaré maior nadando solitário e, mais tarde, vi uma capivara fazendo o mesmo. Para a sorte da capivara, não ao mesmo tempo. Avistamos também cervos do pantanal, machos com chifres ramificados que parecem galhos e fêmeas sem os chifres. Mais difícil que encontrar a sucuri é encontrar a onça, animal de hábito noturno que, infelizmente, não deu as caras (embora haja relatos de pessoas sortudas que viram a onça em plena luz do dia). Vale ressaltar que a fazenda oferece um safari fotográfico noturno para quem se hospeda por lá. Em determinado momento, o caminhão parou e fizemos uma trilha suspensa de aproximadamente 700 metros, que sobrepõe a mata ciliar do Rio Miranda. Por mais que tivéssemos passado repelente diversas vezes, esse foi o momento mais crítico da viagem, os mosquitos picavam por



No topo da página, um grande bando de príncipes-negros, papagaios bem comuns na região. Acima, um jaburu, ave símbolo do Pantanal.

cima das roupas. Até encontramos uma placa que dizia “Praça de alimentação” na trilha, com o desenho de um mosquito. Sem piedade, todos foram devorados, mesmo com roupa e repelente. Vinte minutos de tortura. Confesso que foi difícil até prestar atenção na vegetação e aves, tudo que queria era sair dali e voltar para o caminhão. Após três horas de safari, retornamos ao receptivo da fazenda. Provamos o caldo de piranhas, feito com o fruto da nossa pesca no período da manhã, comemos bolos, pipocas e tomamos suco. Depois disso apagamos na van nas três horas de viagem de volta para Bonito.

**A VIDA FERVILHA NO PANTANAL. SÓ DE AVES, SÃO MAIS DE 650 ESPÉCIES CATALOGADAS.**

### HORA DE VOLTAR PARA CASA

Além dos passeios que fizemos, tiramos dias para descansar e aproveitar nosso hotel, que tinha uma bela piscina. Fomos a diversos restaurantes onde o prato principal eram os peixes de água doce. Inclusive, vocês poderão conferir um desses restaurantes na seção “TU COMEU”, mais adiante, nesta edição. A cidade de Bonito e as outras ao redor oferecem ainda uma série de passeios que não fizemos: parques ecológicos, opções de flutuações em nascentes diferentes, grutas, rapel em grutas (o passeio mais caro)... Além de cachoeiras, que infelizmente não pudemos conhecer, pois estavam todas fechadas para visitação devido à chuva que nos perseguiu a semana toda. Tem passeio de sobra para, no mínimo, duas semanas. Mas uma semana completa é o suficiente para conhecer pelo menos um tipo de cada atração. Se tiverem sorte de pegar um clima melhor que o nosso, melhor ainda, mas mesmo nublado e com chuva, Bonito é bonito demais. **TU**

Miro, um dos responsáveis pelo projeto Fast Wheels Kids, e a criança vivem um caso de amor fraterno. É carinho pelo amigo que resulta em ainda mais carinho.



texto  
\\luiz fernando coluchi  
fotos  
\\thiago souto

# DEFI CIEN TES

ACREDITAR  
NO POTENCIAL  
DESTAS CRIANÇAS  
E VÊ-LAS COMO  
IGUAIS É ABRIR  
AS PORTAS DA  
CIDADANIA

TU TEM O QUE FALAR

# OPOR TUNIDADE



**“NÓS NÃO ENXERGAMOS A DIFICULDADE COMO MATÉRIA FINAL. MAS SIM COMO UM INGREDIENTE PARA A SOLUÇÃO!”**

Uma das equipes mais vitoriosas do paratletismo brasileiro é santista. A Fast Wheels/MSC conta com os atletas Heitor Mariano, Fah Fonseca e Elizabeth Gomes, que estão entre os melhores em suas categorias. Mas além do alto rendimento, há um outro trabalho muito importante sendo desenvolvido. O Projeto Fast Wheels Kids foi criado em 2012 pelo Educador Físico Eduardo Leonel, com intenção de criar uma categoria de base para a equipe principal. Deste núcleo saíram alguns projetos voltados à comunidade, entre eles o “FWK Inclusão ao Inverso”, que tem toda a sua estrutura de aula para crianças e jovens com todo o tipo de deficiência, mas que reserva 30% das vagas para crianças que não tenham, com a intenção de trabalhar no processo de sensibilização e principalmente expondo os potenciais de pessoas [d]eficientes.



“Nós não enxergamos a dificuldade como matéria final. Mas sim como um ingrediente para a solução!”. É com essas palavras que um dos organizadores do projeto, Waldomiro Correia Jr., dá início ao nosso bate papo. Miro, como é chamado carinhosamente pelos alunos do Fast Wheels Kids, está atento a tudo o que acontece à sua volta e com uma aguçada visão periférica, constantemente interrompe nossa conversa, para estimular seus alunos a todo momento. Pois o objetivo, segundo ele mesmo, é extrair ao máximo o potencial de cada indivíduo. “Não gosto do termo deficiente, na minha visão eles são todos muito ‘eficientes’ “.

No topo, a presença de um golden retriever deixou todos apaixonados. Acima, uma das brincadeiras. Ao lado, Miro explica a próxima como será a próxima atividade.



## TU TEM O QUE FALAR

As aulas acontecem aos sábados a partir das 9h, no Ginásio do Rebouças, na Ponta da Praia, mas em algumas exceções, a galerinha ocupa a quadra do colégio Dom Pedro II, logo em frente ao Rebouças. Quem chega, é sempre muito bem recebido por todos os participantes, que respeitam o tempo e a necessidade de cada indivíduo na hora de participar de uma das atividades. Capoeira, queimada, esgrima e pega-pega com cadeira de rodas são algumas das atividades que fazem sucesso com a garotada e sorrisos não são economizados. É possível perceber a alegria de cada um dos alunos durante as atividades.

**“ESTAMOS DANDO MAIS QUALIDADE DE VIDA PARA ESTES PAIS, POIS AQUI ELES PODEM VIVENCIAR MOMENTOS DE FELICIDADE COM SEUS FILHOS”**

Durante nossa conversa, um som alto e muito alegre nos chama a atenção e Miro me explica que chegara a hora da Zumba para os pais que recebem atenção especial no projeto. Segundo Miro, a intenção é levar um pouco de alegria aos pais dos [d]eficientes, que muitas vezes acabam adoecendo, por se dedicarem em tempo integral aos seus filhos, fazendo de tudo para que tenham uma vida melhor, mas que acabam esquecendo-se de olhar para si, ou até mesmo cuidar de sua saúde. “Atendemos muitos pais com problemas de auto-estima e depressão, mas aqui nós recarregamos as baterias, dando mais qualidade de vida para estes pais. Pois aqui eles podem vivenciar momentos de felicidade com seus filhos” afirma Miro.

Outro ponto importante do projeto é a conscientização da comunidade a respeito dos lacres de alumínio. Um simples lacre de lata de refrigerante ou cerveja pode mudar a vida de muitas pessoas. O projeto estimula a separação destes lacres em escolas e destina a verba da venda desse material para a aquisição de equipamentos para uso no projeto e também para seus integrantes.

Que tal fazer uma visita ao projeto Fast Wheels Kids e se encantar com tanta alegria e superação? Fica aqui o convite para você que tem um [d]eficiente em sua família, ou no círculo de amigos, ou que simplesmente tem vontade de ajudar essa galerinha muito legal. O Projeto está de portas abertas, quem sabe a gente se encontra por lá. **TU**

No detalhe da página ao lado, o pega-pega de argolas que, além de ser brincadeira, é uma forma de interação. Na parte inferior, os pais aquecendo para a Zumba. Ao lado, um dos resultados mais significativos do projeto: sorrisos!



# IGUALDADE





# UMA RECEITA COM A CARA DESTA ÉPOCA DO ANO

COM O CHEF DANILO ROCHA



O chef Danilo Rocha comanda a cozinha do Mucha Breja Beer Store, em Santos, é o fundador do buffet Chef Prime: Inteligência Gastronômica e participou do programa Food Truck a Batalha, do canal GNT.



O chef Danilo Rocha surpreendeu mais uma vez e bolou uma receita exclusiva que mistura um pouco da tradição das festas juninas com um prato com sabores marcantes e aconchegantes, para espantar o frio que dá as caras nesta época do ano. Uma verdadeira delícia, com a assinatura do nosso chef. Então, não perca tempo! Siga o passo a passo da receita e se arrisque na cozinha. Aproveite para compartilhar com a gente em nossas redes sociais com a hashtag #eusoutu. Já é uma boa desculpa para caprichar!

## RISOTO MALBEC COM MIGNON RECHEADO E MOLHO DE PINHÃO

### Risoto Malbec

#### INGREDIENTES

- 300g de arroz carnaroli\*
- 1 cebola pequena
- 400ml de vinho Malbec\*\*
- 1 litro de caldo de legumes
- 50g de manteiga sem sal
- 50g de parmesão ralado grosseiramente

#### MODO DE PREPARO

Pique toda a cebola e refogue com metade da manteiga até a cebola ficar transparente. Acrescente o arroz e refogue bem. Adicione o vinho aos poucos e deixe ferver. Conforme o líquido for secando, acrescente mais até o arroz estar cozido. O caldo de legumes também deve ser acrescentado aos poucos para cozinhar o arroz. Quando o grão estiver no ponto, desligue o fogo e acrescente a outra metade da manteiga reservada e o parmesão, mexendo vigorosamente para integrar os sabores. Se achar necessário, acrescente sal. E voilà! Seu risoto estará pronto para ser servido!

### Filé Mignon Recheado

#### INGREDIENTES

- 1 peça de filé-mignon cortada em filés, temperada com sal e pimenta do reino
- 300g de queijo provolone cortado em tiras
- 2 colheres (sopa) de molho de soja
- 2 colheres (sopa) de manteiga
- 2 colheres (sopa) de azeite
- 200g de pinhão cozido em água e sal na pressão por 40 min
- 2 xícaras (chá) de vinho tinto Malbec
- Sal a gosto

#### MODO DE PREPARO

Coloque o filé entre duas folhas de filme de PVC e, com o auxílio de um rolo, abra bem a carne. No centro de cada bife, coloque uma tira de provolone, enrole o bife formando um rolinho preso com palitos. Pincele a superfície com molho de soja e reserve. Em uma frigideira com manteiga e azeite, em fogo médio, sele os rolinhos. Na mesma frigideira, refogue os pinhões. Coloque o vinho tinto, tempere com sal a gosto e deixe engrossar. Adicione os rolinhos de carne, deixe mais alguns minutos e desligue o fogo. Se quiser um molho bem grosso, acrescente uma colher (sopa) bem cheia de amido de milho em uma xícara com água. Isso aumentará o molho.

\*Esse tipo de arroz é próprio para risotos. É menor que o arroz arbóreo e demora mais para cozinhar, sendo indicado por absorver mais o sabor dos ingredientes. Ele também libera mais amido, o que confere cremosidade ao prato. Leva cerca de 18 minutos para ficar pronto. \*\*Você pode usar outro vinho tinto seco de sua preferência, mas o vinho Malbec é sugerido também por harmonizar com carnes grelhadas, como o filé recheado.



## HARMONIZE COM TRIVENTO GOLDEN RESERVE SAFRA 2013 POR NÍCOLAS PÓVOAS

Vinho tinto da região de Luján de Cuyo, Mendoza, Argentina. A uva malbec é originária da França, mas foi a que melhor se adaptou na Argentina, se tornando a mais cultivada e apreciada neste país. Vinho com uma cor muito intensa e escura, sendo roxa grená com reflexos azuis. Aroma muito agradável de frutas negras, baunilha e especiarias doces. No paladar, é extremamente expressivo por conta da passagem por 12 meses em barricas de carvalho francês, com taninos muito sedosos e bastante encorpado, ressaltando ainda mais o sabor do risoto malbec com filé mignon e fazendo frente ao gosto marcante do provolone. O molho de pinhão com redução do vinho e da carne, vem para fechar o pacote de satisfação para os sortudos que tiverem o privilégio de degustar o prato com o vinho. Servir entre 16°C à 18°C e, se possível, deve ser decantado para abrir ainda mais seus aromas e sabores.



## BAMBERG FRANCONIAN RHAPSODY POR THAYS CARDOZO

O mignon é uma carne suculenta, adocicada e de sabor pouco acentuado, deixando, neste preparo, o aroma defumado do queijo provolone bem marcante. A Franconian Rhapsody, da cervejaria Bamberg, é um blend dos estilos Helles e Rauch bier, e harmoniza por corte e semelhança com o prato. Ela tem aroma defumado e floral do lúpulo, é dourada, cristalina e com boa formação e persistência da espuma ajudando a limpar o paladar. O sabor defumado, no primeiro momento, toma conta da boca acentuando as características contidas no prato, mas logo dá espaço ao malte que aparece junto com o leve amargor do lúpulo deixando uma sensação leve, refrescante e fácil de beber. TU

TU BEBEU

# ARRAIÁ DA CERVEJA ARTEZANA!

## QUENTÃO E VINHO QUENTE ABREM ALAS PARA CERVEJAS COM UM TOQUE JUNINO

Junho é o mês de comemoração da Festa Junina, em homenagem a Santo Antônio, São João e São Pedro. Muita alegria e irreverência marcam esta data, além de bebidas tradicionais e uma gastronomia típica deliciosa. Mas nem só com vinho quente e quentão que se faz a festa. Para não deixar de lado nossa tão amada cerveja, vamos falar de alguns exemplares que levam na receita o sabor gostoso desta época do ano. Dicas para curtir o arraiaá com os amigos!

Vamos falar um pouco da *Insana Pinhão Barley Wine*, da região de Palmas (PR), com 8,5% de teor alcoólico e que utiliza pinhão orgânico na receita.

Uma cerveja de coloração âmbar, espuma de boa formação e média persistência, aroma frutado doce, como fruta escura passa e suave caramelo, alcoólicos e amadeirados, com uma leve lembrança de pinhão cozido. Na boca, um dulçor inicial condizente com o aroma, mas que logo se equilibra, dando espaço para um saboroso amadeirado e sensação de aquecimento alcoólico aveludada, mantendo no retrogosto o sabor do pinhão evidente, mas não destacado.

A outra dica vem da Cervejaria Barco, da região de Gramado (RS). A *Thai Weiss* é uma Hefe-Weißbier com personalidade, que traz um toque inusitado do gengibre para a tradicional receita alemã.

Esta cerveja tem coloração dourada e levemente turva, espuma de boa formação e estabilidade. Aroma apresentando notas de cravo, banana e gengibre. Na boca, uma leve acidez, lúpulo marcante e deliciosa sensação no retrogosto da picância relacionada ao gengibre.

Espero que tenham gostado das dicas, mas, seja qual for sua escolha, aprecie com moderação para não tropeçar na barraca do beijo. **TU**

NESTA FESTA  
JUNINA, TEM  
MILHO SIM. MAS  
SÓ SE FOR NA  
PIPOCA OU COZIDO,  
POIS A CERVEJA  
É SÓ PURO  
MALTE

textos  
\ thays cardozo

foto  
\ thiago souto



**THAYS CARDOZO**

Thays é apaixonada por cerveja e Beer Sommelier formada no Curso de Sommelieria e Educação Cervejeira do Instituto da Cerveja.

TU COMEU I

# REVO COFFEE CO.

EM SANTOS/SP

por \ thiago souto

## A REVOLUÇÃO COMEÇA NO QUINTAL

Mais especificamente, no quintal de uma casa na Avenida dos Bancários, na Ponta da Praia. Atrás de uma porta vermelha, quatro amigos se reuniram através de uma paixão (o café) e um sonho: introduzir o café de qualidade no cotidiano do santista. Afinal, não faz sentido que, justamente em Santos - onde sai pelo porto cerca de 80% do café produzido no país inteiro - as pessoas continuem saboreando café de baixa qualidade, com manejo inadequado e cheio de agrotóxicos.

Através desta filosofia, a Revo busca comprar cafés especiais, direto com pequenos produtores do interior do país, que fazem uso de práticas sustentáveis e que tem compromisso com a qualidade do seu produto. E, para que estes continuem oferecendo este produto de qualidade, pagam um preço justo. Da fazenda pro quintal de casa. A partir daí, eles trabalham o grão da forma mais respeitosa e responsável, fazendo testes para saber

a melhor forma de torr-lo e fornecer uma experiência única e surpreendente aos consumidores. E isso não se aplica só aos diferentes blends de café que eles oferecem, mas também às formas como eles são apresentados. São diversos tipos. Desde o já conhecido espresso, até coados em Chemex ou Hario V60. Sempre dando uma aula aos clientes sobre as qualidades e diferenças que cada técnica exerce sobre o café.

Mas eu não vim falar de café. Acho que esta experiência você deve viver lá na Revo, com toda a atenção (e que atenção) que a equipe oferece. Eu vim falar de comida, pois todo cafézinho merece um acompanhamento e o nome da seção é TU COMEU.

E na Revo, o que não falta é comida de qualidade. A começar pelo pão sourdough (pão de fermentação natural), que é feito na casa. Toda semana,

novas variações aparecem para presentear nossos paladares e fazer uma dupla devastadora com os cafés. O Pão na Chapa é a pedida campeã. Em nossa visita, pedimos o pão de tomate e manjeriço que, no sabor, lembra até uma pizza. Na dúvida de qual sabor pedir, peça pela degustação, que acompanha babaganouch, manteiga e compota de frutas. Mas se você é um pouco mais ogro, tem o Sanduíche Pulled Pork, ou sua variação veggie, Pulled Mushroom. Eu já havia comido a opção de porco desfiado antes, e dessa vez, ousei e experimentei a versão de cogumelos e, meu amigo, não me arrependi. O sabor defumado dos cogumelos faz o contraste perfeito com a acidez do picles de carambola, o pepino e a picância da mostarda da casa. Sensacional. Não deve nada pro seu irmão carnívoro. E estas são só algumas opções de pratos salgados.

Agora, pra quem não gosta de café (ou ainda não aprendeu a gostar, que nem eu), existem outras opções de bebidas. O Chá do Dia e Infusão de Abacaxi com Especiarias são duas opções refrescantes. Mas se você quer fugir do friozinho, eu recomendo experimentar o Sem Dinheiro Pra Ir Pra Campos. Um chocolate quente turbinado com avelã que dá aquele aconchego no coração. E, falando em sensação boa, o melhor vem sempre por último. As sobremesas são um caso à parte. Principalmente quando falamos do Docinho à Trois. Em nossa última visita, em ritmo de festa junina, o trio era formado por maçã do amor desconstruída, arroz doce e boldo branco com calda de vinho quente.



Acima, o delicioso Pulled Mushroom. Ao lado, o Pão na Chapa. Abaixo, o trio com inspiração nos arraiás dessa época do ano, o Docinho À Trois Junino. Na página ao lado, o Sem Dinheiro Para Ir Para Campos, perfeito para espantar o friozinho e pra quem não tá podendo visitar a cidade serrana.

Resumindo, vale muito a pena visitar, mesmo que você não seja maníaco por café. É um rolê surpreendente em vários sentidos. No sabor, na atenção aos detalhes, no atendimento. Talvez seja por isso que, mesmo sendo um lugar aos moldes *speakeasy* e abrindo só aos sábados e domingos, a casa vive cheia de gente satisfeita.

Av. dos Bancários, 108A  
Ponta da Praia - Santos/SP  
Tel. (11) 96194.4019  
facebook.com/revocoffeeco



# JUANITA

EM BONITO/MS

por \ fernando de santis

“Rapaz, onde posso comer um bom peixe, aqui na cidade?”, perguntei ao motorista da van, que nos levava de volta de um passeio para o hotel, na cidade de Bonito, no Mato Grosso do Sul (leia a seção TU PELO MUNDO para ver como foi essa viagem incrível). E ele me disse: “Vá ao Juanita e coma o melhor Pacu na brasa da sua vida!”. O motorista até mudou o caminho para nos mostrar onde era o Juanita, que ficava localizado a umas três quadras da rua principal de Bonito, onde se encontram os principais restaurantes e lojas da cidade. O restaurante é numa bela casinha amarela, no meio de várias casas residenciais.

## MAIS GOSTOSO QUE VIAJAR, É VIAJAR E COMER MUITO BEM

Esperamos dar umas 20h para ir com fome, mas com o fuso horário de uma hora a menos, já estávamos realmente com muita fome! E lá fomos jantar, minha esposa e eu. O ambiente é rústico e simples, mesas de madeira, salão grande e garçons super atenciosos e prestativos. Diferente mesmo é a luz meio esverdeada que, inclusive, dá o tom das fotos que ilustram a matéria. Estávamos no Mato Grosso do Sul, próximos ao Pantanal, e entre várias opções de entrada, achei justo pedir uma porção de jacaré frito à milanesa, acompanhada de mandiocas fritas. Vale lembrar que os jacarés

servidos são criados para o abate, não foram retirados do Pantanal. Nunca tinha comido jacaré e gostei, visualmente parecem iscas de frangos, mas o sabor lembra peixe. A parceria com a mandioca e pimentas biquinho casou muito bem. Para beber, fui de cerveja tradicional - não tinham cervejas regionais - e minha esposa escolheu um suco de melancia que veio servido em uma grande garrafa, muito saboroso.

Acima, a sobremesa Chico Balanceado. Na página ao lado, na parte superior, a surpreendente Porção de Jacaré com Madioca e, na parte inferior, o tão famoso Pacu na Brasa.



Acredito que a grande maioria das pessoas que visitam o Juanita pela primeira vez, optam pelo Pacu na brasa, que é o carro chefe casa. O garçom indicou esse prato e, ao olhar as mesas ao redor, 90% estava comendo o tal do pacu. Pedimos o que era servido para duas, quatro ou seis pessoas. Pela fome, queríamos para seis, mas fomos comidos. Não demorou muito e o peixe chegou à nossa mesa, acompanhado de alcaparras, brócolis, batatas sauté, arroz branco soltinho e farofa de banana. O motorista da van, Giggio, não estava errado: o melhor pacu que comi na minha vida. Aliás, a melhor refeição que fizemos na viagem. Delicioso, suave, sem nenhum espinho, preparado cuidadosamente. As lascas macias do peixe se desfaziam na boca, misturando o salgado das alcaparras com o doce da farofa de banana. A versão para duas pessoas permitiu que cada um comesse duas vezes, era muito bem servido e não nos deixou

com aquela sensação de estufados, embora fosse grande, era um prato leve.

Para sobremesa, escolhemos um “Chico Balanceado” de banana. Um doce servido em uma taça transparente, onde é possível ver todas as camadas de creme, bananas caramelizadas e o merengue por cima. Sobremesa muito gostosa e leve, certamente combinaria com uma xícara de café. Me arrependi por não ter pedido uma para acompanhar.

Restaurante Juanita, em Bonito, é um parada obrigatória. Avaliado com excelência em sites de viagens e recomendado por moradores locais, não tinha como errar. Se estiver passando por Bonito, no Mato Grosso do Sul, fica a dica: pacu na brasa, será o melhor da sua vida. **TU**

Rua Nossa Sra. da Penha, 854  
Centro - Bonito/MS  
Tel. (67) 3255.1924  
facebook.com/juanitarestaurante

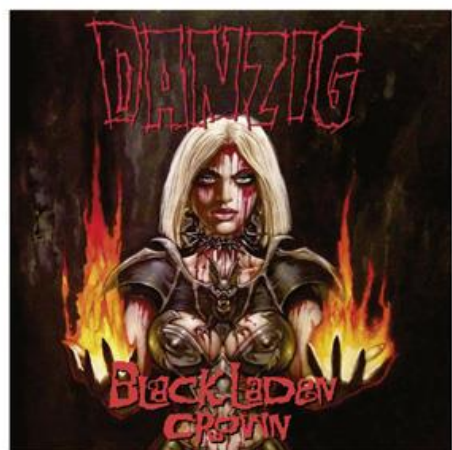


# DESPA... NADA DISSO

ONDE VOCÊ VAI TEM  
QUE OUVIR *DESPACITO*,  
MAS AQUI VOCÊ VAI  
OUVIR É ROCK, BEBÊ!



reviews  
\fernando de santis



## BLACK LADEN CROWN

DANZIG



Pra quem não ligou o nome à pessoa, Danzig, ele mesmo, Glenn Danzig, ex-vocal do Misfits, reapareceu com um disco de som próprio, após um longo hiato. Sabe-se que a discografia do Danzig varia muito, os quatro primeiros álbuns foram formidáveis, depois, foi uma sequência não tão animadora de trabalhos medianos. Eis que surgiu nas prateleiras das lojas reais e virtuais, *Black Laden Crown*, disco que me causou aquela dúvida de “será que vem mais do mesmo?”. Suspenses à parte, você já viu ali em cima que *BLC* tirou 3,5 estrelas de 5, nota que o coloca num patamar de muito bom!

Vamos ser honestos, sempre que alguma coisa tem o Danzig envolvido, a produção não é das mais louváveis, que digam os discos da época do Misfits, que beiravam o tosco, porém, compensavam em punk da melhor qualidade. Nesse disco é possível notar uma certa discrepância, começaram a gravar em fevereiro de 2014 e foram concluir agora, três anos depois. Quatro bateristas acabaram gravando as composições, além do próprio Glenn, que pegou nas baquetas em duas composições. Em algumas faixas é possível notar o som mais cru, às vezes Glenn soa distante, como se estivesse cantando em uma caverna, em outros momentos ele parece estar mais próximo do microfone. Detalhes de produção à parte, são nove composições pesadas e com muita melodia. A faixa-título abre o álbum com uma morbidez profunda, se arrastando, até chegar perto dos seus cinco minutos e ganhar velocidade. *Eyes Ripping Fire* traz Danzig às suas origens, riff pesado, muito bem elaborado com pequenos harmônicos. Coisa fina, que remetem aos primeiros discos da banda. *Devil on Hwy 9*, primeiro single, segue a mesma linha, composição animadora, dessas pra pegar a estrada e ouvir bem alto, imaginando o capeta na estrada. *Last Ride*, segundo single, traz a cadência novamente ao trabalho, e

junto com essa levada mais devagar, vem o solo mais caprichado de Tommy Victor, que também foi responsável pelas linhas de baixo de *BLC*, junto com o Glenn. *Skulls & Daisies* e *But a Nightmare* são faixas mais lentas, bem escuras e fazem o contra peso com a *Blackness Falls* que é totalmente acelerada, demonstrando as nuances mais melódicas da voz de Glenn. Pra fechar, *Pull the Sun* é um soco na cara, impecável, até um pouco comercial, com uma construção que permitiria ser tocada em rádios. Refrão lindo, Danzig subindo o tom em alguns versos. Apesar de não ser pesada, é a composição mais brilhante do disco.

Se você pegar *Black Laden Crown* e colocar para tocar depois dos quatro primeiros discos do Danzig, perceberá que existe um sentido, obras homogêneas que se complementam. Não que os discos desse “miolo” sejam ruins, tem algumas coisas interessantes, é verdade, mas não são brilhantes. E nesse novo disco, Glenn caprichou, demorou seus três anos para escrever e gravar nove faixas, mas apesar da bagunça na produção, é uma grande obra, que merece ser apreciada.



## CLÁSSICO DA TU JAGGED LITTLE PILL

ALANIS MORISSETTE  
LANÇAMENTO | ANO 1995

Qual é a força de um coração partido? Qual o poder das dúvidas e angústia de uma jovem de, então, praticamente 20 anos? Em 1995, o mundo inteiro conheceu a emoção intensa de uma jovem canadense: Alanis Morissette. Ela que, em seu terceiro álbum (porém o primeiro lançado internacionalmente), contava suas dores amorosas, sexualidade e conflitos familiares e religiosos. *Jagged Little Pill* foi um soco no peito de todos. Enquanto o mundo bebia da generosa fonte de Seattle, foram surpreendidos por um disco fantástico de rock alternativo.

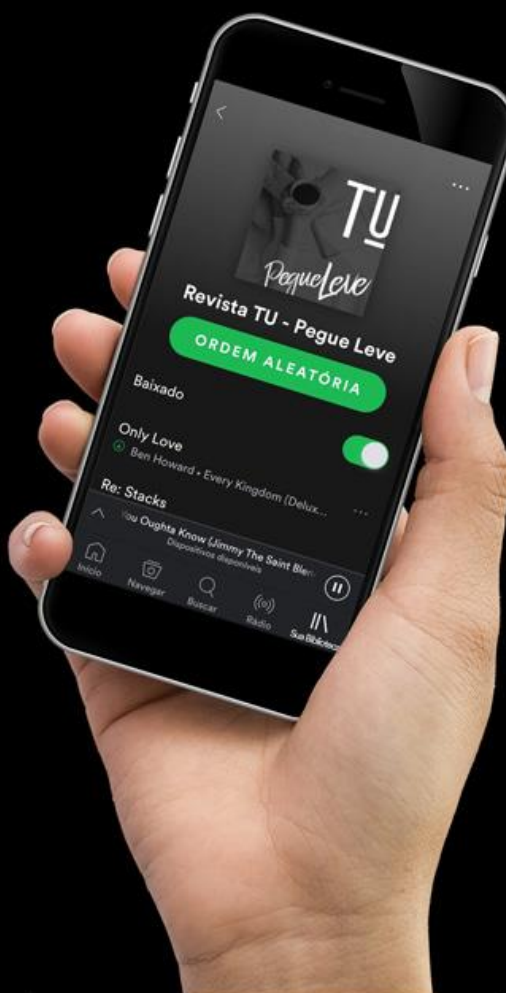
A obra é um trabalho em dupla da cantora com o produtor musical Glen Ballard, que ajudou a escrever as músicas, enquanto as letras foram exclusivas da Alanis. De doze composições (e uma “escondida”), pelo menos sete viraram hits absolutos nas rádios e MTV. *All I Really Want* abre o disco, dando o cartão de visita da banda. Guitarra com wah, vocal todo peculiar, baixo e bateria com swing fazem parte de uma das composições que até hoje é comemorada quando tocada ao vivo. Pra valer, o primeiro grande hit foi a segunda faixa, *You Oughta Know*, talvez das mais polêmicas, onde a cantora fala sobre o término do namoro que teve com o ator Dave

Coulier (que fazia o seriado de comédia *Full House*). Versos como “Would she go down on you in a theater?” (ela te faria sexo oral no cinema?) ou “And are you thinking of me when you fuck her?” (você pensa em mim enquanto fode com ela?) deixaram a crítica, na época, estarecida. Além da letra, *YOK* se destaca melodicamente, contando com Dave Navarro na guitarra (na época, do Red Hot Chili Peppers e, hoje, Jane’s Addiction) e Flea no baixo (RHCP). *Hand in My Pocket* estourou ao mesmo tempo nas rádios e MTV, com uma composição de simples construção, letra cativante e Alanis fazendo um pequeno solo de gaita, que acabou virando marca registrada nos primeiros discos da canadense.

*Forgiven* é outra composição que entra no hall das letras polêmicas. Nessa balada, toda as frustração com a igreja católica aparecem em versos como “You know how us Catholic girls can be” (você sabe como nós, garotas católicas, podemos ser) e “I confessed my darkest deeds to an envious man” (eu confessei meus pecados mais obscuros a um homem invejoso), que explodem na voz furiosa, alta e com um final épico. Junto com a segunda faixa, atingem o ápice do disco. *You Learn* é uma baladinha engraçadinha, que acabou virando mantra para muitos adolescentes e caiu no colo da mídia com uma letra muito bem feita. Interessante notar como o vocal flui no refrão. *Head Over Feet* e *Ironic* fecham a lista de hits desta obra de arte. *Ironic* sofreu uma alteração na sua letra original quando foi lançado o *JLP*, edição de dez anos. O verso “It’s meeting the man of my dreams, and then meeting his beautiful wife” (é conhecer o homem dos meus sonhos e sua linda esposa), teve seu final alterado para “... and then meeting his beautiful husband” (... e seu lindo marido). Na época, outro detalhe que deu o que falar foi a faixa escondida *Your House*, que começava segundos depois de *Wake Up*, a última do disco. Uma composição triste, apenas a voz

da canadense à capela, com o eco do estúdio.

Para comemorar dez anos da obra, em 2005, Alanis regravou *JLP* todo acústico. Em 2015, foi lançada a edição de vinte anos desse clássico, disco duplo, remasterizado e com sobras de estúdio. *JLP* recebe o título de Clássico da TU pela quantidade de hits por metro quadrado, por ser musicalmente rico e colocar em evidência uma das vozes femininas mais belas que surgiram no rock. Além disso, os números justificam o título: disco de estreia de uma cantora mais vendido em todos os tempos. Indicado a seis Grammy Awards, venceu em quatro categorias. Além disso, é top 3 dos discos mais vendidos nos anos 90 e é top 15 dos discos mais vendidos em todos os tempos. Um clássico obrigatório. **TU**



OUÇA ESTE E OUTROS ÁLBUNS EM  
NOSSAS PLAYLISTS NO SPOTIFY.  
SIGA TU\_REVISTA



# #EU SOU TU

fotos  
 \@jessicaofonseca \@ed\_jardimkrt \@andrecosta13  
 \@\_luuy \@clicksdosan \@guedesmelo \@deathdilla  
 \@brunobabao \@chef\_prime\_danilorocha  
 \@rkleine \@juzinhapires \@dani\_rodriguesdovalle  
 \@hiltonioneda \@rahdardaque \@marjori.am  
 \@jana\_biomarinha \@La.m.a\_13 \@gilpowerful013  
 \@thainaramacedod \@kellysahade \@thayscardozocosta  
 \@omundodebrunopaiva \@gs22advriders \@assiralnunes  
 \@lipe1717 \@inspireousadia \@elioliveiras \@lua00  
 \@danielawhaddad \@marcialongboard \@barbareta  
 \@luacollini \@404.ape \@leandrogama013 \@georgiananaya  
 \@didiz87 \@mel.canada \@rafaeldardaque  
 \@ysa\_menezes \@gugabarcelos \@jorgenasluski



TU